



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE
CURSO DE ENFERMAGEM

KARINE DE LIMA PIRES RODRIGUES

**CAUSAS E EFEITOS DA SÍNDROME DE
BURNOUT NA EQUIPE DE ENFERMAGEM**

Trabalho de conclusão de curso apresentado em forma de artigo científico como requisito parcial na finalização do curso de Bacharelado em Enfermagem do UniCEUB, sob orientação do Professor Eduardo Cyrino de Oliveira Filho.

BRASÍLIA/DF

2020

Causas e Efeitos da Síndrome de Burnout na equipe de Enfermagem

Karine de Lima Pires Rodrigues¹

Eduardo Cyrino de Oliveira Filho²

Resumo

Este trabalho tem como objetivo apresentar causas e efeitos da Síndrome de Burnout nos profissionais de Enfermagem. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica no formato narrativa. O levantamento de artigos foi realizado nas plataformas Scielo e Ebscohot utilizando as palavras-chave: Saúde mental, Enfermagem e Burnout. Além disso, buscou-se artigos publicados no idioma português nos últimos 10 anos. A análise dos trabalhos selecionados foi realizada por meio de leitura e destaque dos trechos que contribuíram para atender ao objetivo. Ao final, são descritas as principais causas e consequências da síndrome de burnout nos profissionais de Enfermagem e constatou-se que o desenvolvimento da patologia pode está conectado ao meio de trabalho, esgotamento físico e mental entre outros fatores. Ao desenvolver a síndrome os profissionais podem sofrer com insônia, irritabilidade e azia, entre outros problemas o que prejudica tanto a sua vida pessoal como na qualidade do atendimento no ambiente de trabalho.

Palavras-chave: burnout, esgotamento profissional, enfermagem, consequências, causas.

Causes and Effects of Burnout syndrome on the Nursing team

Abstract

This work aims to present causes and effects of Burnout Syndrome in nursing professionals. For this, a bibliographic review in the narrative format was carried out. The survey of articles was carried out on Scielo and Ebscohot platforms using the keywords: Mental health, Nursing and Burnout. In addition, articles published in Portuguese in the last 10 years were searched. The analysis of the selected works was carried out through reading and highlighting the excerpts that contributed to meet the objective. In the end, the main causes and consequences of the burnout syndrome in Nursing professionals are described and it was found that the development of the pathology may be connected to the work environment, physical and mental exhaustion, among other factors. When developing the syndrome, professionals may suffer from insomnia, irritability and heartburn, among other problems, which affect both their personal lives and the quality of care in the work environment.

Keywords: burnout, nursing professional burnout, consequences, causes.

¹ Estudante do Curso de Bacharelado em Enfermagem – UniCEUB.

² Professor da Faculdade de Ciências da Saúde do Curso de Bacharelado em Enfermagem – FACES/UniCEUB.

1- INTRODUÇÃO

O tema saúde mental é um assunto que está sendo abordado com maior frequência e vem sendo observado a importância dessa temática na vida cotidiana das pessoas já que ela “[...] é um estado de bem-estar no qual um pessoa percebe suas próprias habilidades, pode lidar com as tensões normais da vida, pode trabalhar de forma produtiva e é capaz de dar uma contribuição para sua comunidade” (OPAS, 2016, s/p).

Em determinadas situações a redução de uma percepção das suas próprias necessidades podem gerar certas doenças mentais como, por exemplo, a Síndrome de Burnout (SB). Essa síndrome pode ser desenvolvida em vários profissionais sendo mais comum em pessoas que trabalham em situações de atenção intensa e frequente que podem desencadear uma série de efeitos negativos, tanto para o profissional quanto para o cliente (MONTEIRO *et al.*, 2013). Segundo Silva *et al.* (2015), os profissionais que possuem maior incidência de desenvolvimento da SB são aqueles que se associam aos cuidados com a saúde, educação e serviços humanos.

A SB foi descoberta em meados do século XX, pelo psicanalista Freudenberg, no qual classificou a patologia em três dimensões, sendo elas esgotamento emocional, despersonalização e baixa realização pessoal (VIEIRA; RUSSO, 2019) Essa patologia pode desencadear vários pontos negativos na vida dos profissionais, como dores musculares, azia, cefaléia (dor de cabeça), estresse, entre outros sintomas (MONTEIRO *et al.*, 2013).

De acordo com a Associação Nacional de Medicina do Trabalho (ANAMT, 2018), 30% dos trabalhadores brasileiros sofrem com o desenvolvimento da síndrome, essa pesquisa foi realizada pela *International Stress Management Association* (ISMA) analisando mais de 10 milhões de trabalhadores. Além disso, o Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo (COREN-SP, 2020), realizou um estudo no qual 87% dos profissionais da área da enfermagem afirmaram apresentar SB.

A par dessas informações, se questiona quais são as causas e efeitos da síndrome de burnout nos profissionais de enfermagem? Neste sentido, o objetivo

desta pesquisa é apresentar causas e efeitos da síndrome de burnout nos profissionais de enfermagem que foram descritos em trabalhos com esta temática.

A par do objetivo exposto foi realizada uma revisão narrativa da literatura com trabalhos científicos que foram buscados em duas bibliotecas digitais por meio de um conjunto de palavras-chave. A análise dos trabalhos selecionados teve como foco responder a problemática em questão.

2 - MÉTODO

A pesquisa foi executada no formato de revisão narrativa da literatura em que, segundo Universidade Estadual Paulista (UNESP, 2015), o pesquisador não utiliza critérios específicos para selecionar artigos, pois tais critérios variam de acordo com sua percepção do trabalho e o documento complementa que a busca pelos estudos não precisa esgotar as fontes de informações. Não aplica estratégias de busca sofisticadas e exaustivas.

Neste sentido, as fontes de pesquisas utilizadas foram as bases bibliográficas SCIELO e Ebscohost, utilizando-se como critérios para o levantamento de artigos: 1) artigos publicados no período de 10 anos (2010 a 2020); 2) textos principalmente em português; 3) tendo esses o foco voltado para os profissionais de enfermagem, podendo ser técnicos e/ou enfermeiros. Além disso, também foram buscados informações sobre a legislação relacionada ao tema.

Para realizar o levantamento dos artigos, foram usadas como palavra-chave: Saúde mental, Enfermagem e Burnout. A busca foi realizada nas bases usando as palavras chave isoladas ou em combinação, conforme apresentado no quadro 1.

Quadro 1 - Quantidade de trabalhos nas plataformas de busca conforme a combinação das palavras-chave.

Site	Palavra-chave	Quantidade
SCIELO	Saúde mental	1754
SCIELO	Saúde mental and Enfermagem	550
SCIELO	Saúde mental and Enfermagem and burnout	17

EBCOHOST	Saúde mental	11.005
EBCOHOST	Saúde mental and Enfermagem	2.217
EBCOHOST	Saúde mental and Enfermagem and Burnout	28

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Para realizar a seleção dos artigos utilizados na revisão, optou-se pelos seguintes critérios de exclusão: 1) texto incompletos e; 2) artigos que avaliam outros profissionais além da equipe de enfermagem como acadêmicos em processo de formação. Após essa seleção de artigos, ocorreu uma redução significativa, como demonstra o quadro 2.

Quadro 2 - Seleção dos artigos pelo critério de exclusão.

Site	Total de documento encontrado	Retirado	Permaneceu
SCIELO	17	10	7
EBCOHOST	28	17	11

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

A partir desses 18 artigos selecionados foi realizada a leitura individual e optou-se em desenvolver a revisão em três itens principais sendo eles 1) síndrome de burnout; 2) Causas da síndrome de burnout em profissional de enfermagem; e 3) Consequências da síndrome de burnout entre trabalhadores de enfermagem.

3 - DESENVOLVIMENTO

3.1 Síndrome de Burnout

A síndrome de burnout (SB), também chamada de esgotamento profissional, foi abordado pela primeira vez em 1970 pelo psicanalista norte-americano Herbert Freudenberger (SOLDERA; MARTINS, 2017). Segundo Silva, J. *et al.* (2015) a

expressão “burnout” é a união de dois termos, *burn* (queima) e *out* (exterior), levando a entender que a pessoa apresenta problemas físicos e emocionais.

De acordo com Alves (2017), Freudenberger percebeu que os profissionais que trabalhavam junto com ele (médicos, psicólogos e enfermeiros) sacrificavam sua qualidade de vida em prol de seus pacientes, sendo que essas ações não recebiam reconhecimento, acarretando em um esgotamento emocional, humor desgastado e baixa motivação no trabalho exercido.

Além desse esgotamento emocional, humor desgastado e baixa motivação, Freudenberger, entre 1975-1977, acrescenta comportamentos como fadiga, depressão, irritabilidade, aborrecimento, sobrecarga de trabalho, rigidez e inflexibilidade (ALVES, 2017).

Segundo Silva, J. *et al.* (2015), a SB pode ser compreendida em três dimensões: esgotamento emocional, despersonalização e baixa realização pessoal. O esgotamento emocional é relacionada a sensação da falta de energia e sentimento de esgotamento de recursos; já a despersonalização está conectada a ação negativa do profissional em relação ao usuário do serviço, ou seja, um distanciamento afetivo e; a baixa realização pessoal está associada a avaliação negativa que a pessoa realiza de si mesmo, gerando sentimento de incompetência e perda de produtividade (VIEIRA; RUSSO, 2019)

Essas dimensões da SB são reconhecidas globalmente por serem um dos grandes problemas de saúde de vários profissionais de diversas áreas de trabalho, dentre essas áreas, destaca-se as profissões que estão associadas aos cuidados com a saúde, educação e serviços humanos por possuírem maior incidência (SILVA, *et al.*, 2015).

No Brasil, a síndrome de burnout foi adicionada como doença do trabalho pelo Decreto nº 6042/07 e está classificada como Transtornos mentais e do comportamento relacionados com o trabalho enquadrada no grupo V da CID-10 (BRASIL, 2007).

Segundo o Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo (COREN-SP, 2020) durante uma pesquisa com 13.587 profissionais de enfermagem, entre enfermeiros, técnicos e auxiliares, observaram 87% dos pesquisados afirmaram apresentar sintomas de burnout.

Sendo assim, percebe-se que grande parte dos profissionais de enfermagem estão propenso a desenvolver a síndrome.

3.2 Causas da síndrome de burnout em profissional de enfermagem

A profissão de enfermagem exerce funções essenciais à saúde e a rotina hospitalar, embora o enfermeiro possua atribuições específicas como: cuidar, educar, coordenar, colaborar e supervisionar (CENEDÉSI *et al.*, 2012). Segundo esses autores, essas funções são exercidas com frequência e, alguns momentos, podem ser desenvolvidas mais esporadicamente dependendo da situação, porém elas não se dissociam.

O profissional de enfermagem pode atuar tanto dentro quanto fora do ambiente hospitalar, para exemplificar a diferença dessas atuações cita-se dois exemplos: a atenção básica como âmbito geral e o ambiente hospitalar, mais especificamente a Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

De acordo com a Portaria nº 2.488/2011 do Ministério da Saúde, a atenção básica

[...] caracteriza-se por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde com o objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte na situação de saúde e autonomia das pessoas e nos determinantes e condicionantes de saúde das coletividades (BRASIL, 2011).

O profissional que trabalha na atenção básica possui como atribuições ações individuais ou em conjunto com a família, onde ele poderá atuar na consulta de enfermagem, realizar procedimentos, solicitar exames complementares, prescrever medicações (Desde que esteja de acordo com as disposições legais do âmbito da profissão), realizar atividades de educação em grupo, sendo ambiente domiciliar, espaços comunitários como escolas, associações e entre outras atribuições (BRASIL, 2011; SILVA, *et al.*, 2017).

SILVA, *et al.* (2017) complementa que os trabalhadores de enfermagem atuam em cargos variados desde a assistência a preceptores/docentes, suas atividades podem variar dependendo da demanda e em situações que atuam com recursos inadequados, além de realizar práticas assistenciais com as pessoas em situações de fragilidade familiar.

Além de desempenhar atividades administrativas como o gerenciamento e coordenação da equipe multiprofissional, os enfermeiros podem atuar em ações de cuidados de nível relativamente classificado como fáceis até ações complexas, como pacientes em situações agravantes (REZENDE; BORGES; FROTA, 2012), como na Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

A UTI é um tipo de serviço prestado no âmbito hospitalar e é oferecido aos pacientes em estado de saúde grave ou em risco de morte, precisando de cuidados intensivos, assistência multiprofissional, monitorização contínua e ininterrupta, além de equipamentos especializados (BRASIL, 2017).

Nesse ambiente, é necessário que o enfermeiro execute ações relacionadas ao paciente em situação crítica, exigindo conhecimento e habilidades prévias, como manusear o paciente em condições instáveis e equipamentos específicos, além do exercício da profissão (CENEDÉSI *et al.*, 2012; KOLHS *et al.*, 2016; PEREIRA *et al.*, 2014; URBANETTO, 2013).

A par destas informações, nota-se que os profissionais dessa área podem acumular “[...] inúmeras responsabilidades, carga de trabalho e tarefas com variadas complexidades que exigem demandas físicas e psicológicas, muitas vezes aquém do suportado por estes profissionais” (SILVA; DIAS; TEIXEIRA, 2012, p. 147). Carvalho *et al.* (2019, p. 4) ainda complementa que tais trabalhadores podem ser expostos a “[...] doenças infectocontagiosas, fluídos corporais [...] durante a realização de procedimentos”.

Além disso, os profissionais necessitam acompanhar constante o desenvolvimento tecnológico e científico devido ao surgimento de equipamentos e patologias, elevando assim a taxa complexidade na arte do cuidado aos pacientes, somado com o aumento da taxa de leito hospitalares ocupados, desavenças com demais colegas de trabalho, baixos salários, falta de materiais e mais de uma jornada de trabalho (KOLHS *et al.*, 2016; LORENZ; BENATTI; SABINO, 2010; MONTEIRO, 2012; PEREIRA *et al.*, 2014; REZENDE; BORGES; FROTA, 2012; SANTOS; MANFRO, 2013).

Neste sentido, percebe-se que o profissional de enfermagem pode se deparar com sobrecarga de trabalho, ações complexas a serem realizadas, o contato direto e frequente com o sofrimento do paciente e dos familiares, grandes períodos em ambiente hospitalares, conflitos entre as equipes e profissionais.

Devido a essa sobrecarga de trabalho do profissional de enfermagem, pode acarretar na diminuição do tempo aplicado em outras atividades cotidianas, como interação com a família, lazer, prática de exercício físico, autocuidado dele (LORENZ; BENATTI; SABINO, 2010; SANTOS; MANFRO, 2013; SILVA; DIAS; TEIXEIRA, 2012).

Neste contexto, tanto Rezende, Borges e Frota (2012) quanto Silva, Dias e Teixeira (2012) salientam que esse acúmulo de responsabilidades pode desencadear uma queda na qualidade de vida e pode desencadear o desenvolvimento de patologias relacionadas com o estresse desse grupo, como a síndrome de burnout.

Aliás, Lorenz, Benatti e Sabino (2010) afirmam que a enfermagem é uma profissão estressante devido a agentes estressores que permeiam as condições de trabalho desses profissionais, como o clima tenso de trabalho e insatisfação.

Rossi, Santos e Passos (2010) também afirmam que existe uma extensa séries de fatores que podem desencadear a síndrome de burnout nos profissionais de enfermagem, como: a organização do meio de trabalho, sobrecarga do profissional, falta de autonomia em determinadas situações, procedimentos complexos a serem realizados e contato direto com paciente e familiares.

Ao analisar no contexto específico do enfermeiro lotado na saúde da família, Caçador, Ramos e Britos (2016, p. 26) expõem uma fragilização profissional em um contexto social devido ao desvio da atuação do profissional no qual atua em ações que não pertencem a sua função.

Monteiro (2012) ressalta que os funcionários que não recebem um reconhecimento adequado pode gerar desmotivação na prática da profissão e cita relatos de alguns funcionários, como: “Me senti desvalorizada, como se eu fosse nada... Para vir trabalhar parece que tem que [me] puxar com guindaste...” (MONTEIRO, 2012, p. 248).

3.3 Consequências da síndrome de burnout entre trabalhadores de enfermagem

A SB é caracterizada com uma das grandes doenças relacionada a problemas psicossociais que interferem na vida da pessoa, tanto na atuação profissional quanto em momentos de sua vida pessoal, o que pode fazer o esse

trabalhador realizar atividades prazerosas com menos frequência e propiciar um nível de esgotamento crítico (SILVA; DIAS; TEIXEIRA, 2012).

Tendo em vista isso e com base nos dados descritos na seção anterior, a enfermagem mostra-se com uma área que apresenta elevada possibilidade de desencadear a SB em seus profissionais, devido a esses trabalhadores exercerem atividades que necessitam de atenção e seu nível de complexidade pode variar de acordo com a atividade executada. Com isso, a profissão se tornar muito estressante como apontam Lorenz, Benatti e Sabino (2010).

Alguns autores (CARVALHO; MAGALHÃES, 2011; KOLHS et. al, 2016; SANTOS; MANFRO, 2013; SILVA, S. C. C. et. al, 2017) apontam que, com essa síndrome desenvolvida, o profissional de enfermagem sente-se exausto, adoecer frequentemente, relata desenvolver insônia, úlceras, cefaleia (dor de cabeça), problemas com a pressão sanguínea, tensão muscular, depressão, ansiedade, preocupação excessiva, baixa na imunidade entre outros problemas.

Monteiro *et al.* (2013) realizaram um estudo com os profissionais de uma UTI e evidenciaram outros sintomas prejudiciais a saúde como: choro, enxaqueca, azia, respiração ofegante, taquicardia, dor nas pernas, dificuldade ao se alimentar, relata sonhar com o trabalho e não conseguir descansar além do desenvolvimento do envelhecimento precoce e utilização de medicações.

Além desses sintomas físicos, tanto Monteiro (2012) quanto Moreira *et al.* (2013) também expõem sentimentos relatados por profissionais da área, dentre eles: frustrações e impotência devido a estarem expostos a morte de pacientes, cansaço físico e emocional, menosprezo por si mesmo, gerando um desencorajamento na atuação de suas funções.

Esse desenvolvimento da SB nos profissionais de enfermagem também foi observada por Rossi, Santos e Passos (2010) em uma pesquisa que comparava a atuação de enfermeiros de atenção básica de saúde com enfermeiros de setores hospitalares fechados, como a UTI. Os autores observaram que os profissionais atuantes em setores fechados apresentaram 80% de indicativos para SB e os demais 20% apresentaram ausência; enquanto os atuantes em atenção básica de saúde apresentaram 10% de indicativos, 20% de tendências e 70% de ausência da SB.

Devido a essa pesquisa de Rossi, Santos e Passos (2010) apresenta que os profissionais lotados em setores fechados no ambiente hospitalar, como a UTI,

tinham um maior índice de desenvolvimento da SB quando comparado com aqueles que atendiam na atenção básica, como os atendentes da saúde da família, foi questionado o porquê dessa discrepância no desenvolvimento da patologia.

Neste contexto, Lacerda *et al.* (2016) afirmam que o ambiente de trabalho dos profissionais de enfermagem das equipes da estratégia de saúde da família possuem um convívio pautado com o diálogo, amizade e coparticipação propiciam um ambiente de trabalho acolhedor e alguns possuem somente um vínculo empregatício. Além disso, os autores (LACERDA *et al.*, 2016) complementam que esse ambiente pode ser propenso em desenvolver a SB caso haja situações de desorganização de trabalho e má relações entre profissionais.

Segundo Medeiros *et al.* (2019, p. 9) os profissionais que frequentemente se sentem realizados em suas ações tendem a um baixo índice de desencadear a síndrome. É importante salientar que a pesquisa de Medeiros *et al.* analisou profissionais de enfermagem lotados em um complexo psiquiátrico.

A título de curiosidade, Medeiros *et al.* (2019) expõe os profissionais desse âmbito, mesmo desenvolvendo suas atividades em algumas situações de ambiente pouco favoráveis, apresentavam níveis muito baixos de desenvolvimento da SB em sua maioria, chegando na média de 40,5% dos profissionais, porém o nível médio foi observado em 28,6%. Embora o índice encontrado apresenta valores baixos relacionado à patologia, os autores salientam para os riscos de desenvolvimento da SB (MEDEIROS *et al.*, 2019).

Já o oposto é encontrado em ambientes de setores hospitalares, já que podem estar em contato com o cuidado ao paciente crítico e fatores da organização de trabalho dentro do hospital, aliados à precariedade das condições de trabalho; assim, propiciando o desencadeamento da síndrome de burnout (ROSSI; SANTOS; PASSOS, 2010; FERREIRA; LUCCA, 2015).

Monteiro *et al.* (2013) acrescentam que um número elevado desses profissionais necessitam de afastamento do trabalho ou por depressão ou por síndrome de burnout, porém essa ação não altera os fatores geradores dessas condições, devido que quando o trabalhador retomar suas atividades ele será novamente exposto aos elementos causadores dessa condição.

Além de ser necessário uma investigação de quais fatores são causadores da doença, conforme aponta Monteiro *et al.* (2013). E, essa investigação pode ser um

trabalho em conjunto de uma equipe multidisciplinar, prevendo possíveis danos aos colaboradores de forma individual ou coletiva (LORENZ; BENATTI; SABINO, 2010).

Os autores Kolhsab *et al.* (2016), Lorenz, Benatti e Sabino (2010), Santos e Manfro (2013) e Silva, *et al.* (2017) apresentam um conjunto de medidas que as empresas podem realizar para evitar o desenvolvimento da SB em seus funcionários, como: avaliação e planejamento do ambiente físico com o foco na promoção de uma qualidade de vida no período de trabalho, incentivar uma alimentação balanceada e práticas de lazer, seja no período de descanso do trabalhador ou seja em momento de folga, diminuição de intrigas e conflitos entre colegas e incentivo de um ambiente cooperativo de serviço entre outras ações que podem ser desenvolvidas.

4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A síndrome de burnout pode ser expressada em três dimensões como esgotamento emocional, despersonalização e baixa realização pessoal, gerando consequências negativa aos servidores, como: falta de energia, distanciamento afetivo, auto avaliação negativa e perda de produtividade.

Essa patologia pode acometer vários profissionais, mas as áreas da saúde, educação e serviços sociais possuem maior chance de desenvolver ela. Neste trabalho, buscou-se enfatizar causas e efeitos em profissionais da área de saúde, mais especificamente, os profissionais de enfermagem.

A partir das informações apresentadas ao longo deste trabalho, percebe-se que todos os profissionais de enfermagem estão propensos a desenvolverem a síndrome burnout, especialmente aqueles que trabalham na ambiente hospitalar e setores fechados comparados com lotados em UBS, como em ações domiciliares.

Essa prevalência de casos de SB em ambiente hospitalar e setores fechados decorre de fatores e situações que são ressaltados com frequência, como: possuir mais de um vínculo empregatício; tensão do dia a dia da profissão causadas por determinados procedimentos realizados; metas a serem cumpridas; contato frequente e constante com sofrimento dos paciente e seus familiares; alta responsabilidade; cuidados específicos a serem realizados com o paciente; entre outras demandas que podem surgir; gerando uma sobrecarga no profissional.

Conseqüentemente, essas situações podem levar a pessoa a desenvolver a síndrome de burnout e, por conseguinte, a faltar ou a se afastar frequentemente ao trabalho, o abandono do emprego, a diminuição na qualidade de vida sendo familiar e social, além de poder desenvolver ansiedade, angústia, insônia, depressão, cansaço recorrente, desânimo, preocupação excessiva, o que impacta negativamente no ambiente de trabalho e aos pacientes.

É importante frisar que mesmo o profissional sendo afastado do trabalho por ter desenvolvido SB, ele continuará exposto a desencadear a síndrome novamente quando retornar ao trabalho, se os fatores desencadeadores dela não forem avaliados e corrigidos.

Aliás, foi possível perceber que quanto mais apoio organizacional oferecido pela empresa para o profissional maior será sua qualidade no serviço, gerando um qualidade na assistência prestada ao usuário do serviço de saúde.

Os empregadores podem observar a desenvolvimento da patologia em seus funcionários como o foco de melhorar o ambiente, visando a qualidade de vida de seus empregados e, por consequência, uma melhor qualidade de serviço, pode ser realizado reuniões, bate papo, grupo de apoio, entre outros meios de identificar possíveis causas de desenvolvimento da SB.

Por fim, novas pesquisas podem ser feitas para analisar uma estratégia que reverta ou amenize o desenvolvimento da síndrome de burnout da equipe de enfermagem já que, mesmo sendo uma patologia do século XX, apresenta um alto desenvolvimentos em profissionais em tempos atuais, não só na área da enfermagem, mas também em outros campos.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. E.. Síndrome de burnout. **Psychiatry on line Brasil**, v. 22, n. 9, s/p., 2017. Disponível em: <http://www.polbr.med.br/ano17/art0917.php>. Acesso em: 18 nov. 2020.

ANAMT (Associação Nacional de Medicina do Trabalho). **30% dos trabalhadores brasileiros sofrem com a síndrome de Burnout**. 2018. Disponível em: <https://www.anamt.org.br/portal/2018/12/12/30-dos-trabalhadores-brasileiros-sofrem-com-a-sindrome-de-burnout>. Acesso em: 21 nov. 2020.

BRASIL. Casa Civil. **Decreto n 6.042**, de 12 de fevereiro de 2007. 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6042.htm. Acesso em: 18 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria de consolidação nº 3/GM/MS**, de 28 de setembro de 2017. 2017. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/junho/05/ANEXO-PACIENTE-CRITICO-OU-GRAVE.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.488**, de 21 de outubro de 2011. 2011. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2488_21_10_2011.html. Acesso em: 18 nov. 2020.

CAÇADOR, B. S.; RAMOS, F. R. S.; BRITO, M. J. M.. Processo de angústia/sofrimento moral em enfermeiros da estratégia saúde da família. **Enferm. Foco**, v. 7, n. 3/4, p. 22-26, 2016. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/910/340>. Acesso em: 27 out. 2020.

CARVALHO, C. G.; MAGALHÃES, S. R. Síndrome de Burnout e suas consequências nos profissionais de enfermagem. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 9, n. 1, p. 200-210, 2011. Disponível em: <http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/86>. Acesso em: 20 out. 2020.

CARVALHO, D. P.; ROCHAL, L. P.; PINHOLL, E. C.; TOMASCHEWSKI, J. G.; BARLEML, E. L. D.; GOULARTL, L. S.. Cargas de trabalho e os desgastes à saúde dos trabalhadores da enfermagem. **Rev Bras Enferm**, v. 72, n. 6, p. 1510-1516, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reben/v72n6/pt_0034-7167-reben-72-06-1435.pdf. Acesso em: 20 out. 2020.

CENEDÉSI, M. G.; BERNARDINO, E.; LACERDA, M. R.; DALLAIRE, C.; LIMA, K.. Funções desempenhadas pelo enfermeiro em unidade de terapia intensiva. **Revista Rene**, v. 13, n. 1, p. 92-102, 2012,. Disponível em: http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/12810/1/2012_art_mgcenedesi.pdf. Acesso em: 19 nov. 2020.

COREN (Conselho Regional de Enfermagem São Paulo). Conselho Regional de Enfermagem. **O impacto da pandemia do covid-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem do estado de São Paulo**. p. 1-18, 2020. Disponível em: <https://portal.coren-sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/09/SETEMBRO-AMARELO-R-resultado-pesquisa-vers%C3%A3o-final.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2020.

FERREIRA, N. N.; LUCCA, S.R. Síndrome de burnout em técnicos de enfermagem de um hospital público do Estado de São Paulo. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 18, n. 1, p. 68-79, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbepid/v18n1/1415-790X-rbepid-18-01-00068.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2020.

LACERDA, R. B.; FERREIRA, M. B. G.; BRACARENSE, C. F.; SENE, V. L.; SIMÕES, A. L. A. Contexto de trabalho e Síndrome de Burnout na equipe de enfermagem da Estratégia Saúde da Família. **Cultura de los Cuidados**, n. 44, p. 91-100, 2020. Disponível em: https://rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/54595/1/Cult_Cuid_44_08.pdf. Acessado em 20 out. 2020.

LORENZ, V. R.; BENATTI, M. C. C.; SABINO, M. O.. Burnout e estresse em enfermeiros de um hospital universitário de alta complexidade. **Revista Latino-Am. Enfermagem**, v. 18, n. 6: p. 1-8, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n6/pt_07.pdf. Acesso em: 22 out. 2020.

KOLHS, M.; MACHRI, E.; FERRI, G.; BRUSTOLIN, A.; BOCCA, M.. Sentimentos de Enfermeiros Frente ao Paciente Oncológico. **J Health Sci**, v. 18, n. 4, p. 245-250, 2016. Disponível em: <https://revista.pgsskroton.com/index.php/JHealthSci/article/view/3575>. Acesso em: 27 out. 2020.

MEDEIROS, A. R. S; EVANGELISTA, C. B; CRUZ, R. A. O; AMORIM, E. H; SOUZA, J. M. M.. O burnout em profissionais de enfermagem que atuam em um complexo psiquiátrico. **Rev. Enferm. UFSM - REUFSM**: Santa Maria/RS, v. 9, n. 36, p. 1-16, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/36205/html>. Acesso em: 27 out. 2020.

MONTEIRO, J. K.. Sofrimento Psíquico de Trabalhadores de Unidade de Terapia Intensiva. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, v. 2, n. 2, p. 245-250, maio-ago 2012. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpot/v12n2/v12n2a09.pdf>. Acesso em: 27 out. 2020.

MONTEIRO, J. K.; OLIVEIRA, A. L. L.; RIBEIRO, C. S.; GRISA, G. H.; AGOSTINI, N.. Adoecimento Psíquico de Trabalhadores de Unidades de Terapia Intensiva. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 33, n. 2, p. 366-379, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pcp/v33n2/v33n2a09.pdf>. Acesso em: 20 out. 2020.

OPAS (Organização Pan-americana Da Saúde). **OPAS/OMS apoia governos no objetivo de fortalecer e promover a saúde mental da população**. 2016. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5263:opas-oms-apoia-governos-no-objetivo-de-fortalecer-e-promover-a-saude-mental-da-populacao&Itemid=839. Acesso em: 28 out. 2020.

PEREIRA, S. S.; SILVA, P. M. C.; AZEVEDO, E. B.; FAUSTINO, E. B.; ARAÚJO, Z. M. N.; FILHA, M. O. F.. Síndrome de burnout em profissionais de enfermagem de um hospital de urgência/emergência. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde: Três Corações**, v. 12, n. 1, p. 636-647, jan./jul. 2014. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4901361>. Acesso em: 27 out. 2020.

REZENDE, R.; BORGES, N. M. A.; FROTA, O. P. Síndrome de Burnout e absenteísmo em enfermeiros no contexto hospitalar: revisão integrativa da literatura brasileira. **Comunicação em Ciências Saúde**, v. 23, n. 3, p. 243-252, 2012.

Disponível em:
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/periodicos/revista_ESCS_v23_n3_a6_sindrome_burnout_absenteismo.pdf. Acesso em: 19 nov. 2020.

ROSSI, S. S.; SANTOS P.G; PASSOS J.P.. **Revista Pesquisa Cuidado Fundamental online**, v. 2, n. 4, p. 1232-1239, 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750833002.pdf>. Acesso em: 28 set. 2020.

SANTOS, J. B; MANFRO, J.. Estresse dos trabalhadores em uma clínica oncológica. **UNINGÁ Review**, v. 13, n. 1, p. 57-63, 2013. Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uningareviews/article/view/668/317>. Acesso em: 27. out. 2020.

SILVA, J. L. L; DIAS, A. C; TEIXEIRA, L. R.. Discussão sobre as causas da Síndrome de Burnout e suas implicações à saúde do profissional de enfermagem. **Aquichan**, Bogotá, v. 12, n. 2, p. 144-159, 2012. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1657-59972012000200006 . Acesso em: 20 out. 2020.

SILVA, J. L. L; SOARES, R.S.; COSTA, F.S., RAMOS, D.S.; LIMA, F. B.; TEIXEIRA, L.R. Fatores psicossociais e prevalência da síndrome de burnout entre trabalhadores de enfermagem intensivistas. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 27, n. 2, p. 125-133, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbti/v27n2/0103-507X-rbti-27-02-0125.pdf>. Acesso em: 28 set. 2020.

SILVA, S. C. C. S.; LIRA, A. L. B. C; FEIJÃO, A. R; COSTA, I. K. F; MEDEIROS, S. M.. Burnout e tecnologias em saúde no contexto da enfermagem na Atenção Primária à Saúde. **Escola Anna Nery**, v. 21, n. 2, p. 1-7, 2017. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/ean/v21n2/1414-8145-ean-21-02-e20170031.pdf>. Acesso em 20 out. 2020.

SILVA, S. C. P. S.; NUNES, A. P.; SANTANA, V. R.; REIS, F. P.; MACHADO NETO, J.; LIMA, S.O.. A síndrome de burnout em profissionais da Rede de Atenção Primária à Saúde de Aracaju, Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 20, n. 10, 3011-3020, 2015. Disponível em: <https://scielosp.org/article/csc/2015.v20n10/3011-3020>. Acesso em: 19 nov. 2020. <https://doi.org/10.1590/1413-812320152010.19912014>.

SOLDERA, L. L. O.; MARTINS, L. G.; Síndrome de burnout: Conceitos e observações para gestores de recursos humanos. **Leopoldianum**, a. 43, n. 119-120, p. 143-153, 2017. Disponível em: <http://periodicos.unisantos.br/leopoldianum/article/view/741>. Acesso em: 20 nov. 2020.

URBANETTO, J. S.; MAGALHÃES, M. C. C.; MACIEL, V. O.; SANT'ANNA, V. M.; GUSTAVO, A. S.; POLI-DE-FIGUEIREDO, C. E.; MAGNAGO, T. S. B. S.. Estresse no trabalho segundo o Modelo Demanda-Control e distúrbios psíquicos menores em trabalhadores de enfermagem. **Rev Esc Enferm**, v. 47, n. 3, p. 1186-1193, 2013. Disponível em:

https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v47n5/pt_0080-6234-reeusp-47-05-1180.pdf.
Acesso em: 22 out. 2020.

UNIP (Universidade Estadual Paulista). Biblioteca Prof. Paulo de Carvalho Mattos. **Tipos de Revisão de Literatura**. Universidade Estadual Paulista: Botucatu, p. 1-9, 2015. Disponível em <https://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-evisao-de-literatura>. Acesso em: 20 out. 2020.

VIEIRA, I.; RUSSO, J. A. Burnout e estresse: entre medicalização e psicologização. **Physis**: Rio de Janeiro, v. 29, n. 2, p. 1-22, 2019. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312019000200604&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 20 out. 2020.